

## Aos meus irmãos



VALADO ROSAS

Nasceu em Viana do Castelo, Portugal, em 1871. Veio para o Brasil com 14 anos e aqui viveu, poetou e desencarnou, na cidade de Caratinga, aos 19 de Janeiro de 1929. Seu nome é Lázaro Fernandes Leite do Val. Modesto quão talentoso, foi também um polemista e doutrinador espírita vigoroso, que ilustrou o pseudônimo na imprensa profana e doutrinária do Brasil e de sua pátria.

Sob as estrelas da minha crença,  
Cansado e triste cerrei meus olhos  
Dentro da noite que é para muitos  
Um mar bravio, cheio de escolhos.

Quando no mundo de exílio e sombra,  
Habituei-me com as invernias  
E com os reveses da minha sorte,  
Na luta intensa que encheu meus dias,

E' que o Evangelho do Cristo amado,  
— O mensageiro da Perfeição,  
Nas horas tristes e amarguradas,  
Esclarecia meu coração:

Não sou, no entanto, quem vá mostrar  
As maravilhas que ele fornece,  
Quando escutamos as vozes claras  
Da consciência, na luz da prece.

E, então, eu pude adormecer  
Na paz serena, doce e cristã,  
Abrindo os olhos tranquilamente  
Numa alvorada linda e louçã.

Vós, que ficastes no mundo ingrato,  
De quem me lembro na luz do Além,  
Lede o roteiro dos Evangelhos...  
E a paz na morte tereis também.

## Na paz do Além

VALADO ROSAS

X  
Dentro da noite grandiosa e calma,  
Deixo a minh'alma falar aqui,  
Aos companheiros de luta e crença,  
Da graça imensa que recebi.

Graça divina de haver sofrido,  
De ser vencido no mundo vão,  
Graça de haver sorvido tanto  
O amargo pranto da ingratidão.

Na vida obscura e transitória,  
A nossa glória vive na dor,  
Dor de quem sofre sonhando e espera,  
Com fé sincera, no Pai de Amor.

Subi o Gólgota dos meus pesares,  
Que os avatares da redenção  
São todos feitos nas amarguras,  
Nas desventuras da provação.

Perdi na Terra doces afetos,  
Sonhos diletos de sofredor,  
Mas recebendo na grande escola  
A grande esmola do meu Senhor.

E a Morte trouxe-me a liberdade,  
A piedade, o amparo e a luz!  
Feliz quem pode na dor terrestre  
Seguir o Mestre com sua cruz.

## NOTAS DA EDITORA

(1) Esta poesia singela e, por assim dizer, intimamente pessoal, foi recebida em circunstâncias imprevistas e timbra episódios velhos de mais de 30 anos, que o médium não podia conhecer, atento mesmo a sua banalidade. *Singelos* e *Aves Implumes* são títulos de dois pequenos volumes de versos publicados em começos do século. *Carlota* é o nome da esposa do poeta cego, também cegada de uma vista, por acidente, depois de casada.

(2) Este e outros sonetos de Cruz e Souza foram por ele mesmo traduzidos magistralmente em Esperanto, e as traduções ditadas ao médium Francisco Valdomiro Lorenz, que no-las remeteu. Por supormos fato inédito, deixamo-lo aqui registado. Essas traduções mediúnicas de versos em Esperanto foram publicadas em elegante volume, sob o título: *Voĉoj de poetoj el la Spirita Mondo*.

(3) Esta produção surgiu de improviso no curso de uma reunião familiar em que se não cogitava de assuntos espíritas. O poeta desencarnou no século passado e o médium é deste século; e conquanto fôsse intelectual de prol, a seu tempo, é hoje um nome esquecido, fora dos meios culturais. Ninguém ali o conhecera nem dele se lembraria, exceto uma senhora que, em menina, lhe assistira aos funerais, em Vassouras, onde ele tem precioso jazigo, oferecido pela população local.